**DIÁLOGO ENTRE A SAÚDE DO TRABALHADOR E O TRIPÉ SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE**

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB;

SILVA, Hugo Yan Rodrigues - Graduando em Odontologia pelo UNIESP-PB.

**Introdução**: Apesar de tradicionalmente associada ao valor ambiental, a Sustentabilidade agrega uma percepção multimodal de valor econômico e social, além do ambiental, pertencentes ao conceito *tripple bottom line* que servem de guia para as empresas. O valor social pode ser incorporado com resolutivas de boas práticas diante dos funcionários de uma instituição, nesse contexto se insere a complexidade da Saúde do trabalhador. **Objetivo**: Atualizar os conceitos associativos de Saúde do trabalhador presentes, sobretudo, no viés social da Sustentabilidade. **Revisão**: Consiste em uma revisão dos artigos mais atuais da base de dados Science Direct publicados em inglês no ano de 2020, encontrados através dos descritores “sustainable work” e “sustainability” com o operador booleano “and”. Ao adentrar na Saúde do trabalhador pela dimensão da Sustentabilidade encontra-se atualmente o conceito de “trabalho sustentável”, definido há alguns anos por Littig e Griebler como o trabalho devendo ser condição satisfaciente às necessidades humanas e que uma sociedade de trabalho sustentável requer ecologização dos empregos, redistribuição das ocupações e liberdade de escolha sobre formas de trabalho ou estilo de vida. Os estudos encontrados nesta pesquisa analisaram esse novo conceito em sua pluralidade, tratando sobre aspectos ergonômicos, trabalho saudável, impacto das relações de trabalho, entre outros. Bolis *et al.* encontraram que usualmente as empresas separam a ideia de ergonomia (aplicação prática da saúde do trabalho ao ambiente ocupacional) das estratégias de recursos humanos, mas é através dela que é criada uma relação da centralidade do trabalhador nos valores sustentáveis das organizações e isso permite transformação na tomada de decisão ajudando a aperfeiçoar o desempenho, adicionando melhorias na produtividade, qualidade e saúde do trabalho. Esse diálogo ainda é difícil nas empresas, Brunoro *et al.* expõem que apesar do reconhecimento da busca de um trabalho com sentido e significado para alcançar a sustentabilidade empresarial, as ações de melhoria atuam geralmente nos efeitos e não nas causas dos problemas, além de negligenciar questões como organização e conteúdo do trabalho e da sobrecarga de trabalho. Em outra perspectiva, Rasool *et al.* resolveram investigar a relação profissional de violência no local de trabalho, estresse ocupacional e desempenho profissional sustentável e, dessa forma, evidenciaram que o assédio moral reduz o desempenho e a produtividade, aumenta os níveis de estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade, assim como o baixo envolvimento no trabalho e o absenteísmo. **Conclusão**: A Saúde do trabalhador tem sido percebida pelas empresas no tocante à sustentabilidade de maneiras distintas, mas ainda ajustáveis. O foco tem sido quanto ao trabalho sustentável, de maneira a adequar políticas e estratégias sobretudo por meio da ergonomia.

**Palavras-chave**: Saúde do Trabalhador. Desenvolvimento Sustentável. Ergonomia.